



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA**

RELATORIA X MOSTRA HUMANIZA SUS – 02/12/2021

No dia 02 de dezembro de 2021, inicia-se a X Mostra HumanizaSUS da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), com abertura do Secretário de Estado da Saúde, André Motta Ribeiro, e a Diretora da ESPSC, Francini Rensi Schimtz. Na sequência, a palavra foi passada a primeira mediadora, Ivani Fátima Arno Coradi, a qual agradeceu a presença de todos (na forma presencial e virtual) e passou a palavra ao primeiro apresentador da X Mostra, Deivid de Abreu, com o trabalho intitulado “Saúde mental e COVID-19: uma proposta de cuidado aos profissionais de saúde do HU/UFSC-EBSERH”.

Deivid iniciou a apresentação agradecendo o espaço e saudando a todos. O trabalho apresentado é um relato de experiência de um conjunto de ações realizadas para os trabalhadores do HU/UFSC, entre os meses de março a outubro de 2020, com o objetivo de acolher e oferecer atendimento às situações de sofrimento psíquico de trabalhadores durante a Pandemia da COVID-19, bem como promover o bem-estar e sentimentos que favoreçam o clima organizacional, por meio do auxílio no manejo das situações estressantes e do estímulo ao autocuidado. Foram realizados atendimentos individuais aos trabalhadores e estudantes nas áreas da psicologia, psiquiatria, homeopatia e acupuntura, acolhimentos psicológicos presenciais e a distância por voluntários cadastrados, realização de pequenos grupos de apoio emocional. Os resultados alcançados nesta mobilização foram de suma importância, pois de 540 profissionais atendidos (da área da saúde, limpeza, segurança e recepção), foi possível observar uma melhora dos sinais e sintomas apresentados (ansiedade, irritabilidade, distúrbios do sono, e etc.), adesão ao trabalho e diminuição do absenteísmo, bem como maior tranquilidade para lidar com as diferentes demandas advindas e/ou potencializadas pela Pandemia da COVID-19.

Ivanir agradeceu o trabalho apresentado e passou a palavra para o segundo grupo do dia, dos autores Cynthia Takemori Bitencourt, Eric Meira Magalhães e Valdirene Borges Correa da Silva, com o trabalho intitulado “Rede de Afeto”. O projeto “Rede de Afeto”, foi criado em abril de 2020, com o intuito de acolher os colaboradores SUS no que diz respeito às inseguranças e ao impacto da pandemia no indivíduo e no seu processo de trabalho. Proporcionou ações de Práticas Integrativas Complementares (PICs) e práticas corporais aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Policlínica Municipal de Palhoça - UNISUL, Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Lar de Idoso (Casa Santa Maria dos Anjos). O objetivo do projeto foi acolher os trabalhadores da rede SUS através da escuta qualificada, ofertando atividades motivacionais, de autoconhecimento e de relaxamento para o bem-estar biopsicossocial. Para tanto, utilizaram-se práticas de roda de conversa e as PICs, como ventosaterapia,

auriculoterapia, aromaterapia, escalda pés, meditação, alongamentos e dinâmicas de grupo. Essas práticas foram realizadas em média 4 vezes na semana, com encontros de 90 minutos cada. Ao final dos encontros cada trabalhador ganhou uma “lembrança” para simbolizar os bons resultados das atividades propostas. Quanto aos resultados alcançados, o projeto mostrou-se de fundamental importância para a qualidade de vida do trabalhador e proporcionou momentos de cuidado, que possibilitaram a prevenção de doenças e promoção de saúde.

Após a apresentação dos dois trabalhos deste primeiro bloco, foi aberta uma discussão para dúvidas e contribuições. Às 10 h, Ivanir convidou a todos para reunirem-se no coffee break.

Após o coffee break, Cassia informou a todos que Sandra Volpato faria a mediação da próxima apresentação. Sandra saudou os participantes e passou a palavra para o próximo trabalho intitulado “Abordagem psicossocial em tempos de pandemia”, das autoras Andreia S. Sgrott e Karina Z. Da Silva, e por um problema técnico, as autoras não estavam disponíveis, sendo assim, o horário foi passado ao próximo trabalho, intitulado “Homenagem a todos os profissionais da saúde do HMTR”, da autora enfermeira Patrícia Godoi. Sandra saudou Patrícia e passou a palavra a mesma, a qual iniciou agradecendo a oportunidade de apresentar, ressaltando o incentivo das colegas. O trabalho foi uma homenagem realizada no início da pandemia aos colegas da saúde. O Hospital Maternidade Tereza Ramos (HMTR) é referência em algumas especialidades, no começo da pandemia iniciou com 5 setores COVID-19. Com a chegada da pandemia, os profissionais, de modo geral, aumentaram o nível de estresse, apresentando dificuldades de adaptação frente a nova realidade. Os primeiros pacientes surgiram em março. No mês de maio, foi pensado em uma homenagem para valorização e união entre equipes. Na palavra da autora, “fizemos com que a equipe não se sentisse somente homenageada, mas também acolhida”. Os objetivos foram valorizar a categoria de enfermagem, a linha de frente que trabalhou fortemente na pandemia, e que por vezes, era esquecido. Como resultado, foi estimulado sentimento de união da equipe, sendo transmitido aos pacientes, pois quando os profissionais são valorizados, trabalham de modo mais efetivo. A data da homenagem foi durante a semana da enfermagem. Foi realizada uma paródia e, com um colega tocando violão, os profissionais passavam de quarto em quarto, nos corredores, com participação de funcionários e pacientes. Foi um momento muito valioso de descontração. Toda a equipe demonstrou felicidade com os resultados alcançados, incluindo: emoção, humanização e integração. Houve muita união da equipe e valorização. Foi elaborada uma capa, caracterizando os profissionais como “heróis”. Além disso, foram gravados vídeos, repassados a todos os hospitais. Segundo as autoras, foi bastante trabalhoso, porém foi muito gratificante para todos, incluindo os que produziram a homenagem e os que receberam. Sandra agradeceu a apresentação do trabalho e informou que posteriormente haverá um tempo para discussão e troca de experiência.

Sandra convidou a próxima autora, Andreia. Andreia agradeceu a paciência, pois estava com problemas de conexão no início. Seu trabalho é intitulado “Abordagem psicossocial em tempos de pandemia”. Andreia iniciou comentando que trabalha no Hospital Regional de São José (HRSJ), um dos maiores hospitais da região e com muitos colaboradores. Comentou da dificuldade de atender todos os colaboradores no tempo difícil de pandemia. Foi realizado um levantamento com colegas afastados, pois acharam interessante abordá-los para saber como eles estavam, pois muitas vezes os colegas afastados não são “lembrados”. Logo, foi importante e fortalecedor este apoio emocional. Foi levantado algumas questões e, de fato, a

parte psicológica era a mais afetada e muito mais ampliada na pandemia. Segundo a apresentadora, o grupo não tinha completo conhecimento de como fazer a abordagem com os colaboradores afastados, no entanto o trabalho foi realizado e o resultado foi extremamente positivo, trazendo a questão do “querer ser olhado”. Ainda, segundo Andreia, o grupo conseguiu fazer o resgate dos colegas, trazê-los de volta para a instituição a apoiá-los neste momento tão difícil. A abordagem foi realizada com colaboradores afastados há mais de 60 dias. Os objetivos do trabalho foram prestar acolhimento, acompanhamento e orientação aos colaboradores afastados. Além disso, o foco era humanizar o atendimento para que todos se sentissem fortalecidos, estimulando a adesão ao tratamento e a importância de se reestabelecer para voltar a fazer parte do dia a dia das equipes, contribuindo para a Instituição como um todo. Finalizando a apresentação deste grupo, Sandra convidou a apresentadora do trabalho para troca de ideias, sendo que iniciou procedendo o questionamento de como era a reação dos colegas no contato. Andreia relatou que, de fato, isso era algo que nunca havia sido realizado na instituição e que foram criadas muitas expectativas. Comentou sobre o receio de acreditarem ser “fiscalizados”, e para a surpresa de todos, somente uma minoria teve esse sentimento de “fiscalização”. Segundo ela, houve retorno de muitos colaboradores, pois se sentiram motivados ao tratamento para retornar à Instituição. Patrícia referiu que a homenagem foi realizada no início da pandemia em 2020, e que pensava-se manter no próximo ano, a fim de mobilizar todo o hospital. Sandra encerrou a mediação afirmando a provável gratificação com o processo de desenvolvimento dos trabalhos no hospital, e agradeceu o tempo e apresentação das profissionais. Sandra estendeu o agradecimento a todos e passou a palavra à Cassia, a qual reforçou a importância de todos os trabalhos, convidando o colega Marco para mediar a próxima mesa, voltado ao eixo 4.

Marco saudou a todos e informou que estaríamos dando continuidade à X Mostra HumanizaSUS, agora voltado ao eixo 4: até que ponto estamos protegidos? A primeira apresentação deste eixo é do trabalho intitulado “Plano de Contingência do COVID-19 no Hemosc”, dos autores Douglas Fabiano Teixeira, Lucas Veloso, Maria Celina de Almeida e Roberta Caroline Corrêa da Rosa.

Maria Celina deu abertura e agradeceu por poder participar da X Mostra. Disse que quem apresentará de fato será Douglas e Lucas, que trabalham na área de SESMT/Biossegurança. Douglas agradeceu a todos pela oportunidade e troca de informação. Lucas agradeceu e informou que seria apresentado o Plano de Contingência no HEMOSC. Segundo Lucas, todos que apresentavam sintomas de gripe no início de 2020, eram vinculados ao COVID. Como era algo novo, havia muita dúvida sobre exames. Com base no plano de contingência, foram elaborados boletins informativos para trazer o máximo possível de conhecimento e informação aos colaboradores. Foram realizadas parcerias com empresas fabricantes de EPI, para aumentar o estoque destes. Assim, nenhum colaborador ficaria sem. Em muitos casos, eram fornecidos EPIS extras aos colaboradores, para que os mesmos se sentissem mais seguros nos atendimentos. A área do refeitório também foi aumentada para maior distanciamento e foram instaladas pias na entrada do HEMOSC para higienização das mãos de pacientes e colaboradores. O objetivo principal do trabalho foi apresentar estratégias para minimizar ao máximo a contaminação dos colaboradores. A metodologia foi de contenção, afastamento de colaboradores com sintomas e quarentena. População atendida foram todos os colaboradores da Hemorrede de Santa Catarina, totalizando 726 colaboradores. Por vezes, a distância dos colaboradores dificultava a comunicação, pois cada local recebia uma instrução diferente. Assim, foi necessário um contato estreito com todos. Com a falta de ônibus no início

da pandemia, carros do HEMOSC faziam transporte dos colaboradores e doadores. Pois, naquele momento tão difícil, não seria viável baixarem ou até zerarem os estoques de hemocomponentes. Ainda para combater a transmissão do vírus, foram realizadas escalas dos setores técnicos, restrição de circulação, agendamento de doações, suspensão de visitas e eventos presenciais e reuniões virtuais diárias com o sistema da Hemorrede. Lucas disse que os resultados foram muito significativos, pois no período do início da pandemia ao final de 2020, 72% dos colaboradores não apresentaram sintomas de COVID-19. Lucas concluiu informando que o trabalho foi de extrema importância para diminuir a disseminação do vírus e que sempre estavam atualizando os colaboradores e/ou qualquer pessoa que circulasse nas instalações do HEMOSC. Por fim, Marco agradeceu ao trabalho, principalmente pelos apresentadores serem profissionais recém-formados, um exemplo a todos. Marco deu andamento às apresentações, seguindo para o próximo trabalho, apresentado pela enfermeira Vanessa Cruz Correa, intitulado como “O uso da simulação na formação profissional em saúde”.

Vanessa iniciou dando bom dia a todos e agradecendo o tempo de apresentação. Segundo a mesma, quando os profissionais do Hospital e Maternidade Tereza Ramos tomaram conhecimento das notícias do COVID-19 na China, reuniram-se e concluíram que o vírus estaria muito próximo em algum momento, e já discutiram sobre quais seriam as ferramentas para combatê-lo, pensando no treinamento dos profissionais do hospital. Inicialmente, o treinamento ocorreu no próprio estacionamento da Instituição. Os instrumentos de trabalho foram readaptados, produtos readequados, e protocolos elaborados em conjunto com profissionais. Ainda, segundo Vanessa, até máquina de costura foi levada para o hospital, por enfermeiras que se disponibilizaram a fazer perneiras para proteção da equipe. Foram treinados mais de 1300 profissionais de saúde, entre médicos, equipe de enfermagem, fisioterapeutas e profissionais de limpeza. O treinamento era realizado diariamente nos três turnos, com manequins em leitos estruturados de EPI para simulação de recebimento dos pacientes, intubação e etc. Os resultados alcançados foram o baixo índice de contaminação dos profissionais na assistência, que era justamente o proposto inicialmente. A maior parte da contaminação por COVID-19 acontecia nos refeitórios, onde os profissionais tiravam as máscaras para se alimentar e conversar entre si. A média de óbitos nas UTI's foi abaixo da média nacional. A implementação de um laboratório também foi de extrema importância. Marco parabenizou a apresentação e informou que seria aberto espaço para dúvidas e contribuições nos trabalhos.

Douglas comentou que anterior ao início do seu trabalho no HEMOSC, laborava em outro Hospital de Florianópolis, e que em março de 2020 já havia uma estrutura montada para combate ao COVID-19, sendo que aquela situação realmente fez “virar a chave” para o momento difícil que viveríamos. Lucas relatou que, além dos colaboradores terem o conhecimento, era muito importante a população ter acesso aos cuidados necessários. Sandra valorizou a colocação, pois os doadores tinham medo de comparecer à unidade, justamente pela pandemia, sendo assim, o trabalho de disseminação das informações deles foi de extrema importância para tranquilizar os doadores e estimular a continuidade da doação de sangue. Ivanir comentou que no início da pandemia, seu esposo estava em tratamento oncológico por um tumor no pulmão, e por ser trabalhadora da saúde, o medo de transmitir o COVID-19 era constante. Vanessa comentou que haviam colaboradores extremamente proativos no combate do COVID-19, porém também existiam os que recuavam. Naquele momento, foi de muita importância uma equipe multidisciplinar com psicólogos para acompanhamento dos colaboradores, pois o sentimento de medo era intenso e constante. Um participante

presencial questionou como eles lidavam com os profissionais que não estavam “acreditando” na pandemia. Lucas respondeu que realmente havia situações muito complicadas, e estes estavam sendo acompanhados junto a chefia. Vanessa entrou na conversa e informou que não percebeu resistência nos colaboradores no Hospital e Maternidade Tereza Ramos de Lages. Marco conduziu o encerramento da manhã, agradecendo a apresentação e contribuição de todos.

No período das 12:00 às 14:00hrs deu-se o intervalo das atividades. Após, foram retomadas as apresentações da X Mostra HumanizaSUS, sendo inicialmente mediados pela Carina, enfermeira técnica da EFOS, contemplando o “Eixo 2 - Estamos preparados para o novo normal?”, a qual procedeu a introdução dos trabalhos, sendo o primeiro intitulado como: “Desenvolvimento de cursos online: um passo para o futuro imposto pela pandemia”, de autoria de: Any Grazielle Cavalcante Lemos Debortoli, Geverthon Rodrigues de Oliveira, Maria Celina de Almeida e Simone Bastos do Rego de Souza. O projeto apresentou a proposta de cursos online, através da plataforma Google Meet, destinados à profissionais da saúde na área de hematologia, em âmbito local e nacional. As inscrições ocorreram de modo online, sendo realizada ainda a avaliação com média 6,0. Resultados: fortalecimento do serviço, educação permanente, reconhecimento dos profissionais do HEMOSC. Ex.: Curso transporte de material biológico: mais de 100 inscrições com resultado extremamente positivo a todos os envolvidos. Ressaltou-se a relevância do curso em nível nacional, pois estão sendo realizados de forma híbrida, o que está sendo positivo.

Dando continuidade às apresentações, seguiu-se para o trabalho do HU/UFSC, intitulado como “Proposta de modelo híbrido de cogestão em humanização na pandemia da COVID-19”, desenvolvido pelo Marcus, Adriana, Michele e Tayana, sendo o Marcus o apresentador responsável. O mesmo inicia ressaltando as necessidades de adaptações do modelo de gestão no cenário saúde diante dos desafios da pandemia COVID-19, preconizando a PNH, articulando ainda as diretrizes da EBSHER/HU/UFSC. A metodologia envolvida no cogestão foi baseada no conceito de saúde 4.0 e demais ferramentas e tecnologias vinculadas à qualidade nos serviços de saúde. Objetivou-se avaliar e ofertar, bem como qualificar ações pautadas na PNH. Como resultados, cita a ampliação de eventos Institucionais, reestruturação organizacional do modelo de cogestão, promoção do bem-estar e da saúde mental, disseminação da PNH, entre outras melhorias no ambiente de trabalho. Marcus encerra apresentação com a idéia de que é possível readaptar as ações, através de estratégias, porém sempre atreladas à PNH.

Carina, mediadora, agradeceu o belo trabalho desenvolvido, bem como sua relevância, dando sequência à próxima apresentação, a qual refere-se ao trabalho desenvolvido também no HU/UFSC, sendo conduzida pela psicóloga organizacional Fabiane. Trabalho este intitulado como: “Saúde mental no trabalho: a abordagem com gestores de equipes”. Fabiane ressalta que o trabalho foi desenvolvido com os gestores, tendo em vista os impactos advindos da pandemia. A proposta atingiu, em média, 70 gestores/líderes. Foram emitidos cartazes abordando temáticas como: liderança, gestão de conflito, motivação, comunicação, e entre outras necessárias, por meio de mensagens curtas, caracterizando lembretes. Como resultado: aproximação com as chefias, motivação dos envolvidos, estímulo positivo das equipes e acolhimento dos gestores. Fabiane apresenta imagens exemplificando os modelos dos cartazes apresentados.

Carina agradeceu o trabalho desenvolvido, e prosseguiu com a apresentação seguinte, a qual tratou-se de trabalho desenvolvido no HMTR de Lages, intitulado como: “Segurança e Saúde Ocupacional”. A proposta é pautada em apresentar o setor, pois à Instituição não disponibilizava do serviço. Ressalta-se que o setor pretende promover campanhas e/ou roda de conversas para aprimorar o ambiente de trabalho, acolhendo o trabalhador, de fato. Apresenta o intuito de trabalhar com a prevenção da saúde junto aos servidores. Resultados esperados através da atuação deste setor são: melhor engajamento diante das demandas de trabalho, melhor qualidade de vida no contexto do trabalho, melhor rendimento, redução dos acidentes de trabalho, baixa no absentismo, bem como maior satisfação no seio familiar do servidor.

Encerrada a apresentação, Carina, mediadora, agradeceu o trabalho desenvolvido e abriu para discussão. Inicialmente, não houve manifestação, sendo assim Carina solicitou respeitosamente contribuições. Celina, colaboradora do HEMOSC, apresenta o serviço, o qual é gerenciado por uma OS, desde 2007, sendo especializado, estando presente em todas as Instituições, sejam públicas ou privadas. Diante disso, é requisito à capacitação profissional, e o CEMAK tem grande representação neste processo. Carina, corrobora enfatizando a necessidade da tecnologia e suas ferramentas. Celina, comenta sobre a relevância do formato híbrido, pois nem todos os treinamentos permitem o formato apenas online. Cassia pontua as vantagens do modelo híbrido, diante do enfrentamento e necessidade de adaptação no cenário caracterizado como “novo normal”. Colaborador da ESP, “Beto” fomenta a necessidade de virtualização imposta pela pandemia, e as informações que são disponibilizadas de modo online, através de formulários do Google, relacionando com a questão da segurança de dados. Sugere a possibilidade de criação de formulários Institucionais. Sr. Ivanir relata a questão de que já foi “raqueada” em reuniões virtuais. Servidora de um Hospital de Joinvile compartilha experiência do serviço, relatando que a equipe foi capacitada, e uma das ações consistiu na elaboração de vídeos curtos, em torno de um minuto, para compartilhamento com os novos funcionários diante da rotatividade laboral imposta pela pandemia. Frente a desativação de vários serviços/ambulatório dentro do Hospital, foi também desenvolvido um serviço de reabilitação cardíaca online, através de grupo de WhatsApp, sendo mantido até os dias atuais, ainda que reativado o ambulatório. Carina, mediadora, conclui a fala, fomentando a necessidade de adaptação das equipes, sensibilização dos envolvidos e prática das novas ações. Cassia contribui questionando a possibilidade de inclusão das metodologias ativas nesse novo modelo de educação. Rodrigo expõe a questão de que nem tudo é possível de se realizar de modo online. Preocupa-se com os limites impostos pela tecnologia, pois nem todos tem acesso às tecnologias de modo efetivo. O grupo discute de modo geral, pontuando as dificuldades da tecnologia. Rodrigo ressalta a necessidade de articulação, contato entre as pessoas e fortalecimento de vínculos. Carina, mediadora, corrobora com relação a questão da necessidade de humanização nas relações e o cuidado diante do formato online de trabalho e de educação. Sem mais manifestações, seguiu-se com o cronograma.

Cassia introduz a próxima mediadora Bruna, a qual prossegue com a apresentação dos novos trabalhos, contemplando o “Eixo 1 - Como a pandemia tem impactado o trabalhador do SUS?”, sendo o primeiro no formato online, realizado no Centro de Triagem de Blumenau, a ser apresentado pela Jaqueline, intitulado como: “Sofrimento moral de trabalhadores da saúde no

enfretamento à pandemia da COVID-19”. Jaqueline elucida as dificuldades em manter, bem como promover a segurança e saúde dos trabalhadores no contexto da pandemia, sendo que o trabalho objetivou compreender a vivência do sofrimento moral dos trabalhadores do Centro de Triagem e descrevê-los. Foram realizadas entrevistas, analisadas através da técnica da análise de conteúdo de Bardin. Jaqueline compartilha tela apresentando os resultados obtidos com a pesquisa. Traz a questão do impedimento e/ou assédio moral relacionado aos desafios de atendimento impostos pela pandemia. Pontua problemas éticos relacionados aos processos de trabalho, geradores de sentimentos de desconforto, ansiedade, medo e consequente manifestação física, incluindo crises de ansiedade, alteração de hábitos intestinais, transtornos de humor e outros. Jaqueline pontua que não foi observado reflexão sobre o sofrimento moral enfrentado pelos trabalhadores, sendo necessário momentos de discussão.

Bruna, mediadora, agradece o trabalho desenvolvido e apresentado, dando sequência nas apresentações, convidando Gisele (Psicóloga) e Rodrigo (Assistente Social) do HGCR para compartilhar o projeto intitulado como “Cuidar de quem Cuida”. O mesmo surgiu em 2011, através da direção do Hospital, sendo efetivamente colocado em prática no início deste ano (2021). O projeto envolve uma equipe multidisciplinar através da implementação de algumas Práticas Integrativas (heick, massoterapia, auriculoterapia, liberação miofacial e outras), em consonância com a PNH. Rodrigo traz em pauta diretrizes da PNH, ressaltando que o projeto apresentado é pautado no cuidado do trabalhador, o qual repercute na sua prática de atuação frente a serviço/cuidado prestado ao usuário, de modo qualificado. Elucida a produção de saúde para além do usuário, incluindo o trabalhador como protagonista. Gisele ressalta que o trabalhador necessita estar bem para cuidar. Foi preparado no ambiente de trabalho um ambiente adequado para atendimento, incluindo mobília, iluminação e efeitos sonoros. As práticas são realizadas pelos próprios profissionais que apresentam capacidades e competências para tal, como exemplo Rodrigo, Assistente Social, que atua no setor de Ouvidoria, e realiza massagem terapêutica nos servidores interessados. Desde janeiro/2021 foram contabilizados 650 atendimentos. As práticas são realizadas mediante agendamento prévio. Cada prática apresenta uma duração aproximada de 30 minutos. Como resultados, Gisele e Rodrigo trazem relatos dos profissionais: relaxamento, momento de desligamento da rotina, acolhimento, motivação para o autocuidado, consciência corporal, entendimento da necessidade de equilíbrio corpo e mente, e etc. Rodrigo elucida a questão de que a valorização do trabalhador não está caracterizada apenas à valores financeiros, mas ações além destas que envolvem cuidados como os desenvolvidos no projeto apresentado. Gisele apresenta imagens de momentos de aplicação das práticas nos servidores do Hospital e encerra a apresentação, sendo aberto momento para discussão.

A participante Celina, pontua a importância deste projeto, e já teve a oportunidade de participar. Cassia traz a questão do sofrimento moral no ambiente de trabalho, pois a PNH propõe a autonomia e o cuidado entre os gestores, usuários e equipe de um modo geral. Sandra da ESP, elucida a proposta da própria escola para o desenvolvimento das práticas integrativas. Rodrigo pontua a necessidade da atuação efetiva da Educação Permanente. O grande grupo também elucida a questão de que, ainda que evidenciado os benefícios das práticas e desse momento de cuidado, há resistência por parte dos funcionários pelo receio de deixar o seu ambiente de trabalho. Rodrigo pontua ainda a questão da baixa adesão de representantes do sexo masculino, sendo necessária, em algumas situações a distribuição de brindes para efetiva participação.

Encerrada as contribuições, a mediadora Bruna, agradece e convida os participantes para o intervalo.

Após o intervalo do período vespertino, Cassia retoma o evento, conforme cronograma, convidando a Ana Paula (Psicóloga) para dar sequência na mediação. A mesma introduz o eixo proposto para o bloco de horário, “Eixo 3 - Como lidar com as incertezas?”, e segue para a apresentação do trabalho conforme cronograma intitulado como “Atendimento psicológico online aos funcionários da Hemorrede de SC em parceria com a Rede Laço”, de autoria de Any Grazielle Cavalcante Lemos Debortoli, Geverthon Rodrigues de Oliveira, Maria Celina de Almeida e Simone Bastos do Rego de Souza. O mesmo permitiu acesso universal do atendimento psicológico, de modo sigiloso e privativo. Traz a inovação e humanização da comunicação no contexto da pandemia, ainda que de modo online. Enfatiza o fato de que a pandemia não acabou, e ainda estamos em um processo de adaptação.

Ana Paula, mediadora, agradece o trabalho desenvolvido e apresentado, convidando a psicóloga do trabalho do HGCR, Gisele, para prosseguir com sua apresentação, intitulada como: “Acolhimento psicológico”. A mesma enfatiza que o foco do trabalho é atender às demandas psicológicas dos servidores, a fim de abordar as demandas específicas e promover a saúde. Objetiva, de modo individual, em espaço privativo e sigiloso, praticar a escuta ativa, oferecer suporte, amenizar o sofrimento, promover a saúde mental, avaliar o estado mental, identificar a real queixa e analisar a demanda apresentada. Todos os servidores foram beneficiados com este trabalho. Tratou-se de um trabalho multiprofissional, em parceria com as chefias, diante das necessidades do ambiente de trabalho. O acolhimento apresenta uma duração aproximada de 50 minutos, sendo observadas as particularidades de cada caso. Gisele enfatiza que os servidores relataram satisfação, despertando um olhar mais atento para o cuidado com a sua saúde mental, apresentando melhores condições para cuidar do outro. É válido ressaltar a necessidade de divulgação dos trabalhos entre as chefias e servidores, a fim de sensibilizar e estimular a participação, afirma Gisele. Pontua ainda que foram inúmeros os relatos positivos dos trabalhadores que foram acolhidos, repercutindo na motivação e produtividade da prática. Encerra a apresentação ressaltando a gratificação enquanto profissional pelo desenvolvimento deste projeto.

Ana Paula, mediadora, agradece a apresentação e convida Maite, participante no modo virtual, a dar início a sua apresentação intitulada como: “O cuidar de quem cuida: Auxílio emocional para os servidores do HMTR para enfrentamento da COVID-19”. Maite, médica, pontua que eram realizados encontros multidisciplinares com os trabalhadores, coordenado também pelo Dr. Jonas, sem julgamentos ou críticas, sendo propostas práticas de escuta ativa, meditação e outras. Conta a experiência de ter realizado a prática de meditação no ambiente da UTI, com todos os presentes, durante 15 minutos, com resultados benéficos a todos os envolvidos. Maite, relata que Dr. Jonas testou positivo para COVID-19, sendo que uma semana após o diagnóstico, o mesmo veio a falecer, sendo este trabalho e apresentação uma forma de homenagem ao colega, o qual dedicou sua vida a cuidar de outras pessoas. Cuidar de quem cuida, mas sem esquecer da pessoa mais importante, que somos nós, ser gratos por cada respiração, dar valor ao momento presente, afirma Maite, e ressalta que era a mensagem transmitida aos servidores. Um projeto lindo de viver, diz Maite. Ressalta o desafio em manter o desenvolvimento do projeto após falecimento do colega. Maite finaliza a apresentação e

finaliza com a mensagem: seja grato, agradeça o momento presente, agradeça o corpo físico, e se preciso for, peça ajuda, não seja quem atrapalha, mas sim, aquele que pede ajuda diante de sofrimento.

Ana Paula, mediadora, agradece a belíssima apresentação de Maite, enfatizando a chamada para o “viver o aqui e o agora”. Dando sequência, convida Fabiane do HU/UFSC para apresentar o trabalho intitulado como: “Acolhimento de trabalhadores da saúde durante a pandemia: escuta empática”. O objetivo da promoção do espaço de escuta empática é permitir o compartilhamento de anseios e angústias dos servidores, sendo que Fabiane pontua a baixa adesão, sendo que apenas três servidores participaram, não atingindo as expectativas da proposta.

Ana Paula, mediadora, agradece o compartilhamento da experiência, abrindo para discussão. Neste momento, Sr. Ivanir se manifesta, movimentando o grupo para uma homenagem, através de uma “salva de palmas” ao Dr. Jonas e todos os colegas que perderam a vida durante a pandemia COVID-19. Dando sequência, Celina se manifesta em consonância com o trabalho apresentado pela Fabiana, a qual relatou “insucesso” na proposta, pois também enfrenta dificuldades de adesão dos servidores aos projetos. Pontua ainda que é importante compartilhar as frustrações. Carina manifesta a importância dos trabalhos desenvolvidos, enquanto enfermeira que trabalhou por tempo prolongado na linha de frente da pandemia, parabenizando as iniciativas, pois fazem a diferença para o profissional, motivam e impulsionam para a prática do trabalho qualificado. Beto corrobora na questão do que é “fracasso” e o que é “sucesso”, enfatizando que o fracasso é o caminho para o sucesso, pois é dele que se obterá o sucesso, capaz de permitir a criação de um novo processo de trabalho. Cassia dá continuidade, elucidando que o quantitativo não seria o primordial, mas sim a qualidade, aquilo que se constrói diariamente. Não somos capazes de controlar o sucesso e não temos controle das situações. E como lidar com as incertezas, questiona Cassia, eixo norteador dessas apresentações, afirmando não ser possível. Sr. Ivanir finaliza, relatando que todos os trabalhos foram de extrema relevância e objetivaram o cuidado do trabalhador, garantindo a estes melhores condições para o desempenho de suas atividades de modo efetivo e qualificado.

Ana Paula, mediadora, agradece todos os trabalhos apresentados, bem como todos os participantes, neste primeiro dia da X Mostra HumanizaSUS, convidando os presentes e de modo online (mesma sala virtual), a participar da reunião do Colegiado de Humanização.

Deste modo, às 17:50hrs, deu-se por cumprido o cronograma referente às apresentações dos trabalhos da X Mostra HumanizaSUS.

A reunião do Colegiado que estava proposta, neste momento, foi cancelada, devido problema de conexão/acesso à sala virtual. Assim, deu-se por encerrada todas as atividades do dia às 18:00hrs, sendo encaminhada mensagem no grupo de WhatsApp com todos os participantes para reagendamento da reunião para o dia seguinte (03/12/2021), ao término das apresentações.

RELATORIA X MOSTRA HUMANIZA SUS – 03/12/2021

Camila Bagio deu abertura a X Mostra do dia 03/12 saudando a todos e frisando a importância do PNH e dos trabalhos apresentados anteriormente. Passou a palavra para Sara Evaristo de Lima Melo, que apresentará o trabalho intitulado “Conectando Vidas em tempo de pandemia”.

Sara iniciou apresentando o título do seu trabalho, realizado dentro do Hospital Governador Celso Ramos. As autoras são Sara Evaristo de Lima Melo e sua colega Cinthia Cristina Rosa. O Hospital Governador Celso Ramos foi indicado pelo Ministério da Saúde para participar do programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. Integrou o programa de Cuidados Paliativos do SUS e visa contribuir com a facilitação da comunicação entre pacientes internados com COVID-19 e seus familiares e boletim médico virtual em decorrências das restrições da pandemia. O trabalho foi desenvolvido em novembro de 2020, utilizando celulares, tablets, internet para realizar a comunicação com as famílias, estando em consonância com os princípios da PNH. Os objetivos foram implantar recursos tecnológicos, pois a distância imposta pela pandemia aumentou a angústia e ansiedade dos familiares, pacientes e equipe. Os resultados alcançados foram a comunicação adequada e o alinhamento do planejamento de cuidado, reduzindo a ansiedade, o luto complicado, depressão e síndrome de stress pós-traumático. Favoreceu um cuidado adequado às necessidades do paciente e sua família. A prática estimulou entre as equipes a reflexão para um atendimento humanizado, mesmo diante de todas as limitações da pandemia. Segundo Sara, até hoje a comunicação está sendo utilizada desta maneira e esta acredita que deve prosseguir assim, pois facilita muito o trabalho dos profissionais, os pacientes e família. Sara finalizou informando que ficará à disposição para quaisquer dúvidas. Camila agradeceu a oportunidade da apresentação e passou a palavra para o segundo trabalho do dia, apresentado por Maria Salete Francisco e Glícia Pagnan.

Glícia iniciou a apresentação do trabalho intitulado “Pesquisa de Clima Organizacional”, realizado em conjunto com Maria Salete Francisco em Cocal do Sul/SC. Segundo ela, tudo iniciou olhando o plano de governo da atual administração. Verificando o plano, duas coisas chamaram muito a atenção e a dúvida seria como fazer o “link” com os profissionais cansados e esgotados com a pandemia. A dúvida era como iniciar a valorização do profissional nesse tempo de pandemia. Assim, surgiu a ideia de fazer um trabalho conjunto com a contratação de Maria Salete Francisco (psicóloga) para elaborar um trabalho de pesquisa organizacional na Secretaria de Saúde do Município de Cocal do Sul, Santa Catarina.

As diretrizes trabalhadas foram: Gestão participativa e Democrática e a Valorização do Trabalho e do Trabalhador. O objetivo geral era avaliar o clima organizacional por meio de uma pesquisa de percepção dos colaboradores. Segundo as apresentadoras, o que era mais claro no momento era que todos os profissionais estavam muito cansados e esgotados com toda a situação que a pandemia trouxe. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo quali-quantitativa. A coleta de dados foi presencial com 55 perguntas aplicadas aos 104 profissionais, entre junho a julho deste ano 2021.

Os resultados alcançados foram que alguns indicativos apontavam não haver compatibilidade com protocolos de atendimentos regulamentados pela OMS e MS/SUS. Foi possível identificar claramente sinais e síndromes de Bournout em alguns profissionais; enquanto os que se

encontravam saudáveis, se apresentavam carentes de suporte emergente, sendo necessário agilizar a resolutividade dos problemas existentes/prejudiciais e repetitivos, uma vez que foi evidenciado que a realidade encontrada existia há muitos anos e foi agravada na pandemia. Salete disse que alguns profissionais estranharam inicialmente a coleta de dados presencial de uma pessoa desconhecida. Salete continuou dizendo que foi necessário fazer algumas intervenções urgentes e interromper a pesquisa diversas vezes para estudar cada caso. Os agravantes foram pessoas com excesso de cansaço, esgotamento, automedicadas sem instrução de profissionais e inclusive tentativas de suicídio, choros convulsivos com profissionais que se diziam não aguentar mais. Foram feitos também momentos “anti-stress”, oficinas interessantes para envolver o máximo possível dos profissionais com recursos cabíveis no momento.

Camila agradeceu a apresentação e chamou a próxima equipe, do trabalho intitulado “Sentimentos a sua falta...que bom que você voltou!”, com as profissionais Regiane Borges e Sílvia da Silva. Regiane começou comentando que no início da pandemia houve muita preocupação e medo. Contou que pegou COVID-19 em julho/2020 e foi muito complicado, pois naquele momento a doença era vista como “pecado”. A ideia do trabalho foi acolher os colegas que voltavam daquele período de doença. Foi elaborado um cartão para entrega a estes profissionais, frisando como foi sentido a falta destes. Todos os colegas do setor assinavam o cartão, como uma forma humanizada de recebê-los de volta. Camila agradeceu pelo trabalho desenvolvido e que neste momento encerraríamos a apresentação neste bloco de horário. Foi aberto então o tempo para discussões e questionamentos pertinente.

Cássia comentou que a comunicação é essencial no Serviço de Saúde e que os profissionais da saúde possuem dificuldade nisto, diferente de algumas profissões. Na medicina, este estudo nunca foi desenvolvido e é algo fundamental no serviço de saúde. A pandemia mostrou coisas que vinham de longa data, como a falta de comunicação de pacientes graves na UTI, gestão etc. Há muito pessoas que adoecem e não recebem um “bem-vindo” quando retornam. Uma crise sanitária desta proporção mostra que a crise de comunicação já existia. Regiane abriu a fala também para dizer que a pandemia veio para nos deixar mais humanos, pois a comunicação é muito importante. Ivanir apontou como o vírus foi desumano, pois tirava pessoas queridas de nós, causando muito sofrimento a todos. Nossa realidade é não perdermos a parte humana, pois este trouxe o melhor e pior do ser humano. Para deixarmos a parte humana vir à tona, é muito importante frisarmos a comunicação e a humanização.

Por conta do tempo, Camila encerrou este primeiro bloco de apresentações e convidou todos ao *Coffee Break*.

Retornando às atividades, Cássia convidou a próxima apresentadora para o trabalho intitulado “Identificação Afetiva”, elaborado pelas autoras Regiane Borges e Andenice Fiamoncini.

Regiane saúda a todos e dá início à apresentação do seu trabalho, contando que a “identificação afetiva” foi realizada com base em outras experiências. Com nome de prontuário afetivo, as profissionais buscaram adaptar a realidade da emergência do Hospital Doutor Waldomiro Colautti e implantar a Identificação Afetiva, que é dinâmico e com informações sucintas, mas que trazem a qualificação do acolhimento no serviço de porta de entrada do SUS, conforme prevê a PNH. O objetivo da Identificação Afetiva do paciente foi trazer humanização para o atendimento no serviço de emergência. Essa prática foi benéfica para a equipe, que despertou um perceber diferente do paciente, pois este é mais do que um

leito, ele é um sujeito que tem família, religião, time de futebol, música preferida e outros gostos especiais. Essa aproximação foi uma maneira do paciente se sentir confortável e contar sobre o que sentia, amenizando o momento de incerteza, insegurança e medo de estar na emergência de um hospital. Encerrando a apresentação do trabalho, Camila agradeceu o tempo das autoras e passou para o próximo, intitulado “Trabalho em equipe interprofissional de saúde para o enfrentamento da COVID-19 no município de Palhoça, SC”, dos autores Alexandra Amin Lineburger, Aureo dos Santos e Flavio Magajewski. Aureo iniciou se apresentando e disse que a ideia de realizar a pesquisa foi verificar a percepção dos profissionais de saúde da ESF e/ou NASF em relação ao trabalho interprofissional e colaborativo no enfrentamento da COVID-19 nos cenários de prática vinculados a Secretaria Municipal de Palhoça/SC. A metodologia utilizada foi um estudo transversal com a participação de 323 profissionais de saúde, por meio de questionário eletrônico após o devido consentimento. Os participantes assinalaram sua percepção sobre a participação em equipe de acordo com os descritores: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente. Os resultados foram tabulados e apresentados em gráfico, após estatística descritiva na forma percentual. A maioria dos participantes concordou com descritores que caracterizam a prática do trabalho em equipe, o que sugere o cuidado integral, maior segurança e qualidade de vida à comunidade, preconizado pela Política Nacional de Humanização.

Após a apresentação de Aureo, Cassia passou a palavra para Mara Regina Bueno Stanck, com seu trabalho intitulado “Um olhar Transpessoal Voltado para os profissionais de saúde”. Mara ponderou que possuía uma grande preocupação com as dificuldades dos profissionais de saúde e decidiu realizar um artigo para conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Psicologia Transpessoal. Mara percebia que existiam muitas ações voltadas ao atendimento aos profissionais de saúde, mas nada como uma rotina constante e organizada. Quando fez sua pós-graduação, fez repensar o quanto é importante um olhar aos profissionais, “heróis” da saúde. Mara aproveitou para aplaudir e congratular todos os trabalhos apresentados até então, porém que cabe ao estado de fato trabalhar nisso de forma efetiva. Para Mara, a Psicologia Transpessoal integrada ao espaço de ensino-aprendizagem pode desenvolver a aplicação de ações que percebam e auxiliem na saúde integral aos trabalhadores em saúde.

Sua intenção é de discutir e organizar um método e espaço que permita acolher as dores, problemas e angústias dos profissionais de saúde, especialmente neste momento crítico enfrentado com o COVID, como a provocação para realização de um espaço terapêutico para prestação de serviços aos trabalhadores de saúde.

Os objetivos do trabalho foram: acordar, dar vida aos profissionais de saúde; Organizar espaços e/ou criar serviços de atenção e atendimento aos profissionais de saúde, englobando as técnicas já existentes nas PICS e as demais praticadas na Psicologia Transpessoal. Fortalecer os serviços e redes de serviços já existentes. Revisar o quanto a PNH e as PICS estão incorporadas no atendimento especialmente aos profissionais de saúde e como está acontecendo em cada município de Santa Catarina.

Os resultados esperados foram: prazer, paz, tranquilidade, equilíbrio físico, mental e emocional, pela SES e municípios sob orientação das escolas DEPS e CIES. Segundo a apresentadora, a proposta está a disposição para adaptação conforme necessidade e realidade. O importante é o cuidado e atenção a esta categoria profissional.

Cassia agradeceu a todos que elaboraram trabalhos e vieram, seja de forma online ou presencial para acompanhamento da X Mostra HumanizaSUS. Cassia pontuou que Mara trouxe um trabalho muito contributivo para a realidade dos profissionais. São muitas ferramentas, algumas para diagnóstico de como se percebem as equipes, análise organizacional etc. e para o que está acontecendo. Aureo declarou que a educação permanente é um fortalecimento de saberes e práticas para compreender, entender e aplicar todo conhecimento no dia-a-dia no setor de saúde. É vital e fundamental que a lógica interpessoal colaborativa seja um eixo a ser trabalhado de forma contínua e permanente. Um participante presencial da Mostra (Rodrigo) contribuiu dizendo que concorda muito com o Professor Aureo, pois é algo que já vem comentando sobre a Diretoria do seu local de trabalho, a Ouvidoria do Hospital Governador Celso Ramos. Cassia concordou com os apontamentos feitos, porém a questão seria como trabalhar isto na prática, como fazer e onde fazer. Refletindo sobre a prática, por exemplo, com educação continuada. Aureo concordou que a capacitação realmente já está “batida”, e o que precisa ser feito é uma qualificação com orientação.

Cassia agradeceu a todos novamente e solicitou à Ivanir para dar encerramento à X Mostra. Ivanir agradeceu a todos, deu parabéns aos que estavam presentes na forma virtual e presencial. Segundo Ivanir, todos estavam saindo dali gratificados, com experiências muito ricas. Cassia continuou agradecendo e convidando a todos os interessados para a reunião do Colegiado Gestor de Humanização. Ivanir finalizou informando que todos os trabalhos serão carregados na plataforma do HUMANIZASUS, para quem tiver interesse em acessar novamente. Assim, encerrou-se a X Mostra HumanizaSUS.
